ISSN: 2358-8829

O ACOLHIMENTO COMO CONDIÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA À LUZ DOS REFERENCIAIS CLÁSSICOS E DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS CONTEMPORÂNEAS

Rita Martins da Silva[1]
Raimundo Adelino Torres [2]
Ana Janderline Damasceno do Carmo [3]
Maria Lidiane Menezes [4]
Maria Auxiliadôra Martins [5]

RESUMO

A educação inclusiva exige práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e assegurem condições de participação e aprendizagem. Nesse contexto, o acolhimento constitui uma dimensão relacional ainda pouco delimitada na literatura científica. Este estudo objetivou analisar criticamente a produção científica nacional e internacional publicada entre 2021 e 2026 sobre as relações entre acolhimento, aprendizagem e educação inclusiva, em diálogo com referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento. Trata-se de uma revisão crítica, de abordagem qualitativa e natureza não sistemática, fundamentada na análise de estudos contemporâneos e nas contribuições teóricas de Vygotsky e Wallon. Os resultados identificaram convergências quanto à relevância das relações professor-estudante, do apoio docente, do pertencimento escolar e da participação nos processos educativos. Entretanto, a diversidade conceitual e metodológica dos estudos limita a identificação de efeitos específicos do acolhimento sobre a aprendizagem. Conclui-se que o acolhimento pode ser compreendido como dimensão relacional das práticas pedagógicas inclusivas, articulada à escuta, ao reconhecimento das singularidades, à intencionalidade didática e às condições institucionais de participação. Destaca-se a necessidade de pesquisas empíricas que aprofundem sua delimitação conceitual e suas relações com a aprendizagem.

Palavras-chave: Acolhimento. Aprendizagem. Educação inclusiva. Relações pedagógicas. Revisão crítica da literatura.

[1] Doutora em Educação e Psicologia, Universidade Católica de Brasilia, UCB ritasms@hotmail.com;
[2] Mestre Curso em Ciências da Educação pela Interamericana, adelinomusical@hotmail.com;
[3] Mestranda em Ciências da Educação da Universidade Del Sol, anajanderlinedamasceno@gmail.com;
[4] Mestrando do Curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol, lidianemenezes1007@gmail.com;
[5] Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Del Sol, coautor3@email.com;

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe a superação de barreiras que comprometem o acesso, a participação e a aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas e condições institucionais comprometidas com a diversidade humana (UNESCO, 2020). Nessa perspectiva, a aprendizagem constitui um processo multidimensional, no qual as interações sociais e a afetividade assumem relevância para o desenvolvimento humano, conforme os referenciais de Vygotsky (1991) e Wallon (2007).

Pesquisas contemporâneas identificam associações entre relações professor-estudante, apoio docente, pertencimento escolar e indicadores acadêmicos e socioemocionais (OECD, 2023; García-Rodríguez et al., 2023; Štremfel et al., 2024; Emslander et al., 2025). Entretanto, a heterogeneidade conceitual e metodológica dessas investigações, discutida por Burns e Van Bergen (2025), evidencia a necessidade de distinguir tais fenômenos do acolhimento pedagógico, evitando equivalências conceituais e inferências causais não demonstradas.

Diante dessa problemática, estabelece-se a seguinte questão de investigação: **de que maneira a produção científica contemporânea compreende as relações entre acolhimento, aprendizagem e educação inclusiva, à luz dos referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento?**

Assim, **o presente estudo objetiva analisar criticamente a produção científica nacional e internacional publicada entre 2021 e 2026 acerca dessas relações**, articulando evidências contemporâneas aos referenciais clássicos, a fim de compreender o acolhimento como dimensão relacional da prática pedagógica inclusiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A aprendizagem como processo humano

A aprendizagem constitui um processo multidimensional, resultante da interação entre fatores cognitivos, sociais, culturais e emocionais. Sua compreensão ultrapassa a aquisição de conteúdos escolares e envolve as condições relacionais e pedagógicas que participam da construção do conhecimento.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) destaca a mediação social e cultural no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, atribuindo às interações

ISSN: 2358-8829

e à intervenção pedagógica papel relevante nos processos de aprendizagem. Wallon (2007), por sua vez, compreende o desenvolvimento humano pela integração entre afetividade, cognição, movimento e relações sociais, reconhecendo a dimensão emocional como constitutiva da experiência humana.

Embora esses referenciais não formulem uma teoria específica do acolhimento pedagógico, oferecem fundamentos para analisar a dimensão relacional da aprendizagem. No campo contemporâneo, García-Rodríguez, Iriarte Redín e Reparaz Abaitua (2023) identificam associações entre vínculos professor-estudante e ajustamento escolar, enquanto Emslander et al. (2025) sintetizam evidências sobre relações professor-estudante e resultados educacionais. Burns e Van Bergen (2025) aprofundam o debate ao examinar as diferentes conceituações dessas relações nas pesquisas sobre motivação adolescente.

Estudos recentes ampliam essa discussão ao examinar as relações professor-estudante sob diferentes perspectivas. Di Lisio et al. (2025) analisam evidências longitudinais sobre essas relações e os resultados escolares; Mammadov e Avci (2025) investigam características individuais associadas à qualidade dos vínculos pedagógicos; e Lima Júnior e Iaochite (2025), no contexto brasileiro, abordam a autoeficácia docente para a regulação emocional e o apoio ao bem-estar estudantil.

Essas contribuições sustentam a relevância das interações educativas, sem estabelecer equivalência conceitual entre apego, apoio emocional e acolhimento pedagógico, nem pressupor relações causais diretas com a aprendizagem.

2.2 O acolhimento como condição pedagógica da aprendizagem

O acolhimento pedagógico constitui uma dimensão relacional da prática docente, caracterizada pela escuta, pelo reconhecimento das singularidades, pelo respeito à diversidade e pela promoção de oportunidades de participação. Sua compreensão ultrapassa manifestações individuais de afetividade, envolvendo relações educativas orientadas pela intencionalidade pedagógica.

García-Rodríguez, Iriarte Redín e Reparaz Abaitua (2023) identificam associações entre vínculos professor-estudante e indicadores de ajustamento escolar. Complementarmente, os resultados do PISA 2022 (OECD, 2023) oferecem evidências

ISSN: 2358-8829

sobre relações entre apoio docente percebido, desempenho acadêmico e bem-estar estudantil.

Embora relevantes, essas evidências não estabelecem equivalência entre apego, apoio docente e acolhimento pedagógico, tampouco demonstram efeitos causais diretos sobre a aprendizagem. O acolhimento é, portanto, compreendido como uma condição relacional que, articulada às estratégias de ensino e às condições institucionais, pode integrar práticas educativas comprometidas com a participação e o desenvolvimento dos estudantes.

2.3 Educação inclusiva: fundamentos e desafios contemporâneos

A educação inclusiva fundamenta-se no direito à educação e na garantia de condições equitativas de acesso, participação e aprendizagem. Sua efetivação pressupõe o reconhecimento da diversidade humana e a superação de barreiras pedagógicas, institucionais e socioculturais que restringem as oportunidades educacionais (UNESCO, 2020).

Nessa perspectiva, a inclusão ultrapassa a presença física dos estudantes no ambiente escolar, exigindo práticas pedagógicas e condições institucionais que assegurem sua participação. Štremfel, Šterman Ivančič e Peras (2024), em revisão sistemática, identificam o pertencimento escolar como fenômeno multifatorial, associado às interações entre características individuais e contextos sociais e educativos.

No contexto brasileiro, Vianna, Feitosa e Barba (2024), ao investigarem os desafios da inclusão de pessoas com deficiência em uma escola pública, contribuem para a compreensão das barreiras que permeiam a efetivação desse direito. Tais evidências ressaltam que o acolhimento, embora relevante para as relações educativas, não substitui políticas institucionais, acessibilidade, formação docente e estratégias pedagógicas adequadas à diversidade.

Pesquisas brasileiras recentes ampliam essa perspectiva ao examinar a participação estudantil e as condições de inclusão. Boff e Bianchi (2022) discutem experiências de pertencimento escolar; Bittencourt e Bittencourt (2024) abordam a participação de estudantes público-alvo da educação especial na gestão democrática; e Capellini et al. (2024) investigam percepções estudantis sobre práticas inclusivas. Em

ISSN: 2358-8829

perspectiva internacional, Vargas-Madriz, Konishi e Wong (2024) analisam associações entre apoio docente e engajamento escolar.

Assim, o acolhimento integra uma perspectiva ampliada de educação inclusiva, articulando reconhecimento das singularidades, participação e condições efetivas de aprendizagem, sem constituir, isoladamente, garantia de inclusão.

2.4 O acolhimento na educação inclusiva: aproximações entre os referenciais clássicos e a produção científica recente

A articulação entre os referenciais clássicos e a produção científica contemporânea permite compreender o acolhimento como dimensão relacional das práticas pedagógicas inclusivas. Vygotsky (1991) destaca a mediação social nos processos de aprendizagem, enquanto Wallon (2007) reconhece a integração entre afetividade, cognição e desenvolvimento humano.

As pesquisas de García-Rodríguez, Iriarte Redín e Reparaz Abaitua (2023), Štremfel, Šterman Ivančič e Peras (2024), Emslander et al. (2025) e Burns e Van Bergen (2025) contribuem para essa compreensão ao examinarem relações professor-estudante, ajustamento escolar, motivação e pertencimento. A OECD (2023) amplia esse debate com indicadores internacionais sobre apoio docente e experiências escolares, enquanto Vianna, Feitosa e Barba (2024) evidenciam desafios institucionais e pedagógicos da inclusão no contexto brasileiro.

Nesse debate, Voltolini (2024) problematiza o acolhimento dos professores em contextos de inclusão, enquanto Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025) examinam a escuta estudantil como dimensão relevante das práticas pedagógicas inclusivas.

Embora essas investigações apresentem aproximações com os fundamentos clássicos, seus objetos e métodos são distintos. Apego, apoio emocional, motivação e pertencimento não constituem sinônimos de acolhimento pedagógico, tampouco suas associações com resultados educacionais comprovam relações causais.

Assim, o acolhimento é compreendido neste estudo como uma dimensão da prática pedagógica articulada à escuta, ao reconhecimento das singularidades, à participação e às condições institucionais necessárias à inclusão. Essa perspectiva orienta a análise crítica das evidências científicas apresentada na seção de resultados e discussão.

ISSN: 2358-8829

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de uma revisão crítica da literatura científica nacional e internacional. A investigação buscou analisar as relações entre acolhimento, aprendizagem e educação inclusiva, articulando as contribuições dos referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento às evidências científicas contemporâneas.

O recorte temporal da produção científica contemporânea compreende o período de 2021 a 2026, considerando estudos relacionados às relações professor-estudante, ao apoio emocional, ao pertencimento escolar, à participação e às práticas pedagógicas inclusivas. Complementarmente, foram utilizados referenciais clássicos, independentemente do ano de publicação, em razão de sua relevância para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A revisão crítica foi orientada pela questão de investigação: de que maneira a produção científica contemporânea compreende as relações entre acolhimento, aprendizagem e educação inclusiva, à luz dos referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento?

A interpretação da literatura considerou a pertinência temática das publicações, suas contribuições teóricas e empíricas e os limites das evidências apresentadas. A análise buscou identificar aproximações, divergências e lacunas conceituais, distinguindo o acolhimento de categorias relacionadas, como afetividade, apego, apoio docente, segurança psicológica e pertencimento escolar.

Para a sistematização dos resultados, foram definidos quatro eixos analíticos: **relações professor-estudante e apoio emocional; pertencimento escolar e participação; acolhimento nas práticas pedagógicas inclusivas; e convergências, limites e contribuições da literatura científica**.

A discussão foi desenvolvida mediante a articulação crítica entre os fundamentos teóricos e os resultados das pesquisas contemporâneas, considerando as diferenças entre os contextos investigados, os conceitos utilizados e os procedimentos metodológicos dos estudos. Também foram observados os limites das evidências, especialmente quanto à distinção entre associações identificadas nas pesquisas e relações de causalidade.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, a investigação procurou construir uma compreensão fundamentada do acolhimento como dimensão relacional das práticas pedagógicas inclusivas, reconhecendo sua articulação com condições pedagógicas e institucionais favoráveis à participação, à equidade e ao direito à aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise crítica da literatura permitiu identificar aproximações e diferenças entre os fundamentos teóricos da aprendizagem, as evidências contemporâneas sobre relações pedagógicas e os princípios da educação inclusiva. Os estudos examinados convergem quanto à relevância das experiências relacionais no contexto escolar, embora investiguem fenômenos distintos e não estabeleçam, necessariamente, relações causais entre acolhimento e aprendizagem.

A discussão foi organizada em quatro eixos: relações professor-estudante e apoio emocional; pertencimento escolar e participação; acolhimento nas práticas pedagógicas inclusivas; e convergências, limites e contribuições da literatura científica.

4.1 Relações professor-estudante e apoio emocional

As relações professor-estudante constituem uma dimensão relevante da experiência escolar, associada ao ajustamento socioemocional, à motivação e ao envolvimento nas atividades educativas. García-Rodríguez, Iriarte Redín e Reparaz Abaitua (2023) identificam associações entre vínculos de apego e ajustamento escolar, enquanto Emslander et al. (2025), em revisão de segunda ordem, evidenciam relações entre a qualidade das interações pedagógicas e diferentes indicadores acadêmicos e socioemocionais.

Di Lisio et al. (2025) ampliam essa discussão ao examinar evidências longitudinais, incluindo estudantes em situação de vulnerabilidade. Mammadov e Avci (2025), por sua vez, identificam associações entre características individuais e qualidade das relações professor-estudante. No contexto brasileiro, Lima Júnior e Iaochite (2025) investigam relações entre autoeficácia docente, regulação emocional e comportamentos

ISSN: 2358-8829

pró-sociais, contribuindo para a compreensão das condições socioemocionais da prática educativa.

Entretanto, Burns e Van Bergen (2025) identificam inconsistências conceituais e metodológicas na investigação das relações professor-estudante, particularmente quanto à distinção entre vínculo relacional e apoio docente. Essa heterogeneidade exige cautela na interpretação dos resultados e na aproximação dessas categorias ao acolhimento pedagógico.

As evidências dialogam com Vygotsky (1991), quanto à importância da mediação social, e com Wallon (2007), no reconhecimento da afetividade como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano. Contudo, os referenciais clássicos e os estudos contemporâneos apresentam objetos e fundamentos distintos, não sendo possível estabelecer equivalência direta entre suas categorias explicativas.

Quadro 1 — Evidências científicas sobre relações professor-estudante e apoio emocional (2021–2026)

Autores e ano	Método	Principais resultados	Limitações para a análise do acolhimento
García-Rodríguez et al. (2023)	Revisão sistemática	Relações entre vínculos de apego professor-estudante e indicadores de ajustamento escolar.	Apego não equivale a acolhimento pedagógico.
Emslander et al. (2025)	Revisão de segunda ordem de 26 metanálises, abrangendo aproximadamente 2,64 milhões de estudantes	Associações significativas entre qualidade das relações e resultados acadêmicos, motivacionais e socioemocionais.	Síntese de estudos heterogêneos; não estabelece causalidade específica do acolhimento.
Burns e Van Bergen (2025)	Revisão sistemática de 237 estudos	Identifica 222 instrumentos de mensuração e inconsistências na definição de relações professor-estudante e apoio docente.	A diversidade conceitual dificulta comparações e generalizações.
Di Lisio et al. (2025)	Revisão sistemática de 37 estudos longitudinais	Relações professor-estudante associadas ao engajamento e aos resultados escolares ao longo do tempo, inclusive entre estudantes em situação de vulnerabilidade.	Os estudos longitudinais não eliminam fatores de confusão nem investigam diretamente o acolhimento.
Mammadov e Avci (2025)	Metanálise de 55 estudos	Características individuais de estudantes e professores apresentam associações com a qualidade das relações pedagógicas.	Evidências limitadas sobre características docentes e determinados tipos de conflito relacional.
Lima Júnior e Iaochite (2025) — Brasil	Estudo quantitativo, descritivo e correlacional com 229 professores da educação básica	Identifica relações entre autoeficácia para regulação emocional, apoio ao bem-estar estudantil e comportamentos pró-sociais docentes.	Examina percepções e comportamentos docentes, não efeitos diretos do acolhimento sobre a aprendizagem.

Fonte: elaboração dos autores, com base nas publicações científicas examinadas.

A análise comparativa evidencia convergências quanto à relevância das relações professor-estudante, mas também diferenças nos objetos e delineamentos das pesquisas. As revisões internacionais privilegiam indicadores de ajustamento, motivação e desempenho, enquanto a investigação brasileira acrescenta elementos relativos à autorregulação emocional e às práticas pró-sociais docentes. Os estudos longitudinais

ISSN: 2358-8829

ampliam a compreensão temporal dessas associações, sem assegurar, isoladamente, inferências causais. Assim, o acolhimento pedagógico pode ser interpretado como dimensão relacional articulada às práticas docentes, mas permanece conceitualmente distinto do apego, do apoio emocional e da motivação, exigindo investigações específicas sobre suas manifestações e implicações na educação inclusiva.

4.2 Pertencimento escolar, participação e condições de aprendizagem

O segundo eixo evidencia que o pertencimento escolar e a participação estudantil constituem dimensões relevantes da experiência educativa, condicionadas por fatores relacionais, pedagógicos e institucionais. Os resultados do PISA 2022 (OECD, 2023) identificam associações entre apoio docente percebido, desempenho acadêmico e bem-estar estudantil, enquanto Štremfel, Šterman Ivančič e Peras (2024) caracterizam o pertencimento escolar como fenômeno multifatorial, cuja compreensão exige considerar diferentes níveis do contexto social.

Vargas-Madriz, Konishi e Wong (2024), em metanálise, identificaram associação positiva entre apoio docente e engajamento escolar, com variações conforme as dimensões de apoio, as características dos estudantes e os delineamentos investigados. Os resultados ampliam a compreensão das relações educativas, mas não demonstram efeitos causais específicos do acolhimento sobre a aprendizagem.

No contexto brasileiro, Boff e Bianchi (2022), mediante entrevistas narrativas com estudantes do Ensino Médio, identificaram relações entre participação em projetos transdisciplinares e sentimento de pertencimento escolar. Capellini et al. (2024), ao investigarem percepções de estudantes de escolas públicas municipais sobre a inclusão, evidenciaram potencialidades e fragilidades nas culturas, políticas e práticas escolares. Complementarmente, Bittencourt e Bittencourt (2024) problematizam a participação de estudantes público-alvo da educação especial nos processos de gestão democrática, destacando barreiras institucionais que restringem seu protagonismo.

A análise comparativa revela uma distinção relevante: enquanto as investigações internacionais privilegiam indicadores de apoio docente, engajamento e pertencimento, os estudos brasileiros examinados enfatizam experiências concretas de participação e barreiras à inclusão. Essas abordagens são complementares, mas apresentam diferenças metodológicas que impedem generalizações indiscriminadas.

ISSN: 2358-8829

Assim, o acolhimento pedagógico pode ser compreendido como dimensão relacional articulada ao reconhecimento das singularidades, à escuta e à participação estudantil. Entretanto, não se confunde com pertencimento ou apoio docente, tampouco substitui as condições institucionais necessárias à efetivação da educação inclusiva.

Quadro 2 — Síntese das evidências científicas sobre pertencimento, participação e apoio docente

Autores e ano	Método	Principais resultados	Limitações
OECD (2023)	Avaliação internacional PISA 2022	Associações entre apoio docente, desempenho e bem-estar.	Não mensura diretamente acolhimento; dados observacionais.
Štremfel et al. (2024)	Revisão sistemática	Pertencimento escolar associado a fatores individuais e contextuais.	Heterogeneidade dos contextos e das medidas.
Vargas-Madriz et al. (2024)	Metanálise de 141 artigos	Associação positiva entre apoio docente e engajamento escolar, variável conforme as dimensões examinadas.	Heterogeneidade elevada; predominância de estudos não experimentais.
Boff e Bianchi (2022)	Pesquisa qualitativa com entrevistas narrativas	Participação em projetos transdisciplinares relacionada ao pertencimento escolar.	Investigação contextualizada em uma escola; generalização limitada.
Capellini et al. (2024)	Pesquisa empírica sobre percepções estudantis	Identificação de potencialidades e fragilidades da inclusão em escolas públicas municipais brasileiras.	Percepções não demonstram, isoladamente, efetividade das práticas.
Bittencourt e Bittencourt (2024)	Análise documental e discussão propositiva	Identificação de lacunas na participação de estudantes público-alvo da educação especial na gestão democrática.	Não avalia experimentalmente os efeitos das estratégias propostas.

Fonte: elaboração dos autores, com base nas publicações examinadas.

As evidências indicam que pertencimento e participação escolar não podem ser compreendidos exclusivamente como atributos individuais, pois se relacionam às práticas pedagógicas e às condições institucionais. Os estudos internacionais oferecem análises abrangentes das associações entre apoio docente e indicadores educacionais, enquanto as investigações brasileiras evidenciam a importância da participação estudantil e da superação de barreiras à inclusão. Contudo, a diversidade dos métodos e dos construtos examinados impede atribuir ao acolhimento efeitos causais não investigados diretamente, reforçando a necessidade de delimitação conceitual e de pesquisas específicas sobre suas manifestações nas práticas educativas inclusivas.

4.3 O acolhimento como dimensão das práticas pedagógicas inclusivas

O terceiro eixo evidencia que o acolhimento pedagógico ultrapassa manifestações individuais de cordialidade ou apoio emocional, envolvendo práticas de escuta, reconhecimento das singularidades e enfrentamento das barreiras à participação. Nessa perspectiva, a UNESCO (2020) destaca que a educação inclusiva exige transformações institucionais e pedagógicas capazes de assegurar não apenas o acesso, mas também a participação e a aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

No contexto brasileiro, Vianna, Feitosa e Barba (2024), em estudo de caso realizado em uma escola pública de Porto Velho, identificaram avanços no enfrentamento do preconceito e na socialização de estudantes com deficiência, mas também insuficiências de investimento público e formação profissional para assegurar sua escolarização. Esses resultados evidenciam que relações interpessoais positivas não substituem as condições necessárias à aprendizagem.

Voltolini (2024), ao discutir o acolhimento de professores em contextos de inclusão, amplia o debate para as condições subjetivas e formativas da prática docente. A partir de uma perspectiva psicanalítica e de experiências com grupos de escuta, o autor problematiza os limites de modelos formativos exclusivamente técnicos, destacando a relevância de espaços institucionais de elaboração das dificuldades vivenciadas pelos professores.

Em perspectiva complementar, Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025), mediante revisão integrativa da literatura, identificaram contribuições da escuta ativa dos estudantes para a participação, a autonomia e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. As autoras também apontam obstáculos relacionados às concepções docentes, à organização escolar e à necessidade de formação continuada.

A comparação desses estudos evidencia que a inclusão demanda a articulação entre dimensões relacionais, formativas e estruturais. Enquanto Vianna, Feitosa e Barba (2024) examinam barreiras concretas à escolarização, Voltolini (2024) enfatiza o acolhimento dos profissionais e Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025) destacam a participação estudantil na construção das práticas educativas.

Essas contribuições dialogam com os fundamentos de Vygotsky (1991) e Wallon (2007), sem pressupor equivalência entre seus referenciais e os conceitos contemporâneos investigados. Assim, o acolhimento é compreendido como dimensão relacional da educação inclusiva, cuja efetividade depende de sua articulação à intencionalidade pedagógica, à acessibilidade e às condições institucionais de participação e aprendizagem.

Quadro 3 — Evidências científicas sobre acolhimento e práticas pedagógicas inclusivas

Autores e ano	Método	Principais resultados	Limitações
Vianna, Feitosa e Barba (2024) — Brasil	Estudo de caso com grupo focal e entrevistas semiestruturadas	Avanços na socialização e no enfrentamento do preconceito, mas persistência de dificuldades formativas e estruturais para a escolarização.	Investigação localizada em uma escola; resultados não generalizáveis automaticamente.

Voltolini (2024) — Brasil	Discussão teórico-clínica fundamentada na psicanálise e em fragmentos de grupos de escuta docente	Destaca a relevância do acolhimento dos professores e da dimensão subjetiva da formação em contextos inclusivos.	Não mensura resultados de aprendizagem nem avalia causalmente a eficácia da intervenção.
Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025) — Portugal	Revisão integrativa da literatura, com estudos publicados entre 2020 e 2024	Identifica contribuições da escuta estudantil para autonomia, participação e inovação das práticas inclusivas.	Heterogeneidade dos estudos; escuta ativa não equivale integralmente ao acolhimento pedagógico.

Fonte: elaboração dos autores, com base nas publicações verificadas.

As pesquisas analisadas apresentam convergências quanto à insuficiência de abordagens inclusivas restritas à presença física dos estudantes ou à cordialidade nas relações escolares. Entretanto, diferem quanto aos objetos e procedimentos: Vianna, Feitosa e Barba (2024) investigam barreiras institucionais em uma realidade escolar específica; Voltolini (2024) examina o acolhimento dos professores sob uma perspectiva psicanalítica; e Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025) sistematizam evidências sobre a escuta estudantil. Essa diversidade amplia a compreensão das condições necessárias à inclusão, mas não autoriza atribuir ao acolhimento efeitos causais diretos sobre a aprendizagem. O principal resultado interpretativo consiste em reconhecer sua dimensão relacional como complementar, e não substitutiva, às condições pedagógicas, formativas e estruturais da educação inclusiva.

4.4 Convergências, limites e contribuições da literatura científica

A análise integrada das pesquisas evidencia convergências quanto à relevância das relações professor-estudante, do pertencimento escolar e da participação nas experiências educativas (García-Rodríguez et al., 2023; Štremfel et al., 2024; Emslander et al., 2025). Entretanto, a heterogeneidade conceitual e metodológica identificada por Burns e Van Bergen (2025) limita generalizações e inferências causais sobre o acolhimento pedagógico.

No âmbito da educação inclusiva, Vianna, Feitosa e Barba (2024), Voltolini (2024) e Gonçalves, Tymoshchuk e Martins (2025) evidenciam a importância de articular relações educativas, escuta estudantil, formação docente e condições institucionais. Essas contribuições dialogam com Vygotsky (1991) e Wallon (2007), sem estabelecer equivalência entre seus fundamentos e os conceitos investigados contemporaneamente.

Assim, a principal contribuição desta revisão consiste em compreender o acolhimento como dimensão relacional das práticas pedagógicas inclusivas, articulada à intencionalidade didática, ao reconhecimento das singularidades e às condições efetivas

ISSN: 2358-8829

de participação. Essa interpretação constitui uma síntese crítica da literatura, não uma comprovação de efeitos causais diretos sobre a aprendizagem.

Quadro 4 — Síntese das convergências, limites e contribuições da literatura

Neste último eixo, recomendo um quadro comparativo de síntese, em vez de repetir os autores individualmente, pois eles já foram examinados nos três quadros anteriores.

Dimensão analisada	Convergências identificadas	Limitações e lacunas
Relações professor-estudante	Associações com indicadores acadêmicos e socioemocionais.	Heterogeneidade conceitual e limitações à inferência causal.
Pertencimento e participação	Relevância das interações e das condições contextuais.	Insuficiência de estudos que integrem diferentes níveis institucionais e sociais.
Práticas pedagógicas inclusivas	Necessidade de articular escuta, participação, formação e acessibilidade.	Diversidade de contextos e ausência de mensuração direta do acolhimento em parte das pesquisas.
Acolhimento pedagógico	Possibilidade de interpretação como dimensão relacional da inclusão.	Necessidade de definição operacional e de pesquisas empíricas específicas.

Fonte: elaboração dos autores, com base na análise integrada dos estudos apresentados nos Quadros 1, 2 e 3. As limitações relativas à heterogeneidade metodológica e à investigação do pertencimento são também discutidas por Emslander et al. (2025) e Štremfel et al. (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou criticamente a produção científica nacional e internacional publicada entre 2021 e 2026 sobre as relações entre acolhimento, aprendizagem e educação inclusiva, articulando evidências contemporâneas aos referenciais clássicos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento.

Os resultados evidenciaram convergências quanto à relevância das relações professor-estudante, do apoio docente, do pertencimento escolar e da participação, em diálogo com os fundamentos de Vygotsky e Wallon. A análise sustenta a compreensão do acolhimento como dimensão relacional das práticas pedagógicas inclusivas, caracterizada pela escuta, pelo reconhecimento das singularidades e pela valorização da participação estudantil.

Entretanto, os estudos examinados investigam predominantemente fenômenos associados ao acolhimento, sem demonstrar relações causais diretas com a aprendizagem. Sua contribuição para a inclusão depende, portanto, da articulação com acessibilidade, formação docente, estratégias didáticas e condições institucionais adequadas.

A natureza crítica e não sistemática da revisão, associada à heterogeneidade conceitual e metodológica das pesquisas, constitui uma limitação do estudo. Recomenda-se o desenvolvimento de investigações empíricas que aprofundem a delimitação

conceitual do acolhimento pedagógico e examinem suas relações com a participação e a aprendizagem.

Conclui-se que o acolhimento constitui uma dimensão relevante da educação inclusiva, cuja integração às práticas pedagógicas e às condições institucionais pode favorecer ambientes escolares mais participativos e equitativos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Bethânia; BITTENCOURT, Fernanda. O público-alvo da educação especial e a participação na escola pública: uma proposta para o exercício democrático. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 28, n. 58, p. 1–22, 2024. DOI: https://doi.org/10.26694/rles.v28i58.5435.

BOFF, Daiane Scopel; BIANCHI, Manola. Participação estudantil e pertencimento escolar: caminho para o fortalecimento da escola pública. **Quaestio**, v. 24, 2022. DOI: https://doi.org/10.22483/2177-5796.2022v24id4031.

BURNS, Emma C.; VAN BERGEN, Penny. What are teacher–student relationships in adolescent motivation research? A systematic review of conceptualizations, measurement, and analysis. **Educational Psychology Review**, v. 37, art. 22, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10648-025-09998-y.

CAPELLINI, Vera et al. Students' perception of the strengths and weaknesses of the inclusive educational model of Brazilian municipal public schools. **Frontiers in Education**, v. 9, art. 1435826, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1435826.

DI LISIO, Giulia et al. The longitudinal associations between teacher-student relationships and school outcomes in typical and vulnerable student populations: a systematic review. **Social Psychology of Education**, v. 28, art. 144, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s11218-025-10107-8.

EMSLANDER, Valentin et al. Teacher-student relationships and student outcomes: a systematic second-order meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, v. 151, n. 3, p. 365–397, 2025. DOI: https://doi.org/10.1037/bul0000461.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, Laura; IRIARTE REDÍN, Concha; REPARAZ ABAITUA, Charo. Teacher-student attachment relationship, variables associated, and measurement: a systematic review. **Educational Research Review**, v. 38, art. 100488, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100488.

GONÇALVES, Sandra Marina; TYMOSHCHUK, Oksana; MARTINS, Isabel Catarina. Escuta ativa da voz dos alunos: um caminho para a inclusão e inovação pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, e0329, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0329.

LIMA JÚNIOR, Elias José de; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Relação entre autoeficácia docente para apoiar o bem-estar do aluno, autoeficácia para regular as emoções e comportamento pró-social em professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 106, 2025. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.106.5798.

MAMMADOV, Sakhavat; AVCI, Ayse Hilal. A meta-analytic review of personality and teacher-student relationships. **Journal of Personality**, v. 93, n. 4, p. 949–972, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/jopy.12986.

OECD. **PISA 2022 results (volume II): learning during – and from – disruption**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: https://doi.org/10.1787/a97db61c-en.

ŠTREMFEL, Urška; ŠTERMAN IVANČIČ, Klaudija; PERAS, Igor. Addressing the sense of school belonging among all students? A systematic literature review. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, v. 14, n. 11, p. 2901–2917, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/ejihpe14110190.

UNESCO. **Global education monitoring report 2020: inclusion and education: all means all**. Paris: UNESCO, 2020.

VARGAS-MADRIZ, Luis Francisco; KONISHI, Chiaki; WONG, Tracy K. A meta-analysis of the association between teacher support and school engagement. **Social Development**, v. 33, n. 4, e12745, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/sode.12745.

VIANNA, Taísa de Lima; FEITOSA, Fabio Biasotto; BARBA, Clarides Henrich de. Os desafios do processo de inclusão das pessoas com deficiência: um estudo de caso em uma escola pública na cidade de Porto Velho. **Cadernos de História da Educação**, v. 23, e2024-62, 2024. DOI: https://doi.org/10.14393/che-v23-e2024-62.

VOLTOLINI, Rinaldo. Sobre uma política de acolhimento de professores em situação de inclusão. **Estilos da Clínica**, v. 29, n. 1, p. 72–85, 2024. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v29i1p72-85.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.